

BOM DIA INVESTIDOR

Exterior repete alta 11/06/2019

No último fechamento de 10 de junho, a Bovespa andou na contramão de quase todos os mercados do mundo e fechou com queda de 0,36% e índice em 97.466 pontos. Pesou o vazamento de conversas entre o ministro Sérgio Moro e membros do Ministério Público, principalmente Dallagnol e ainda a possibilidade de o governo reeditar ampliação da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) para 20%. Com isso, o setor bancário puxou quedas.

No exterior predominou o bom humor dos investidores com a suspensão pelos EUA de tarifação de 5% em produtos do México e adiamento de aplicação de tarifas sobre mais US\$ 200 bilhões em produtos da China. Hoje mercados da Ásia com fortes altas (Xangai +2,58%), Europa operando em boa alta nesse início de manhã e futuros do mercado americano também no campo positivo. No Brasil, se a situação política acalmar há chance de conseguir superar o patamar de 98.000 pontos e buscar o recorde histórico anterior acima de 100.000 pontos.

A Moody's, uma das três principais agências de classificação de risco do mundo, projetou desaceleração do crescimento global em 2019 e 2020 para 2,8%. Mas a melhor notícia veio da China, com o governo apoiando emissão de bônus por governos regionais para gastos com infraestrutura. Com isso, relançar a economia no sentido da expansão. No Reino Unido, a taxa de desemprego do trimestre encerrado em abril se manteve estável em 3,8%, mas é a

menor taxa desde 1974.

No mercado, dia de petróleo WTI em recuperação, com alta de 0,83%, e barril cotado em NY em US\$ 53,70. O euro era transacionado em alta para US\$ 1,132 e notes americanos de dez anos com taxa de juros em alta para 2,17%. O ouro em queda e a prata em alta na Comex e *commodities* agrícolas com viés de queda na bolsa de Chicago.

No cenário local, o ministro Paulo Guedes disse não considerar coincidência o estouro de “bombinhas” toda hora para tentar barrar/atrasar a reforma da Previdência. Guedes mostra otimismo com a possibilidade de reindustrialização do Brasil que traria crescimento por 10/15 anos.

Na economia, a Fipe mostrou o IPC da primeira quadrissemana de junho com alta marginal para 0,01%, vindo de -0,02%. A FGV anunciou que a primeira prévia do IGP-M de junho foi de 0,73% (anterior em 0,58%), acumulando inflação em 2019 de 4,32% e em 12 meses com 6,44%. Matérias primas brutas registraram alta de 3,51%.

No mercado, a perspectiva é de Bovespa reagindo em alta, dólar mais fraco e juros em queda. Mas a agenda cheia pode modificar o comportamento dos mercados. Teremos a reunião de governadores para incluir ou não estados e municípios na reforma da Previdência, julgamentos importantes no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre liberdade de Lula. No exterior, teremos indicadores de inflação nos EUA e durante a noite na China, ajudando na projeção dos juros futuros.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro bandeira
Economista-chefe do banco digital Modalmais

ADVERTÊNCIA

Declaramos que o **Portal Acionista.com.br** não se responsabiliza pelas informações divulgadas neste site, tanto referente às matérias de produção própria, quanto matérias ou análises produzidas por terceiros ou reproduzidas de links autorizados, publicados nas nossas páginas a partir de uma seleção criteriosa, porém sem garantir sua integralidade e exatidão.

Informamos, ainda, que o Acionista.com.br não faz qualquer recomendação de investimento e que, portanto, não se responsabiliza por perdas, danos, custos e lucros cessantes decorrentes de operações financeiras de qualquer tipo, enfatizando que as decisões sobre investimentos são pessoais.

É proibida a reprodução do conteúdo das páginas em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita do **Acionista.com.br**